

Tebet quer voto aberto no conselho

Adriana Vasconcelos

● BRASÍLIA. O presidente do Conselho de Ética, senador Ramez Tebet, anunciou ontem que, se depender dele, a votação do relatório do senador Saturnino Braga sobre a violação do painel será aberta. O relatório deverá propor uma punição ou pedir a absolvição dos senadores Antonio Carlos Magalhães e José Roberto Arruda.

PT teme contestação de acusados

O pedido da votação aberta será formalizado pelo senador Ney Suassuna, também membro do conselho que, como Tebet, é contra o voto secreto neste caso.

— Podem até não aceitar, mas vou pedir o voto aberto — antecipou Suassuna.

— Se depender de mim, vai ser aberta. Mas o plenário é que, na sua maioria, vai decidir isso — adiantou Tebet.

A questão, porém, é polêmica. O líder do PT no Senado, José Eduardo Dutra, por exemplo, teme que uma votação aberta possa ser posteriormente contestada pelos senadores Antonio Carlos e Arruda, prejudicando as punições que porventura sejam aplicadas aos dois.

Constituição prevê votação secreta

Ele argumenta que a Constituição é clara quando diz que cassação de mandatos parlamentares deve ser decidida em votação secreta.

— Mesmo sendo contra o voto secreto, tenho medo de que a abertura dessa votação no conselho possa servir para mellar o processo — ponderou Dutra.

Tebet pretende submeter o assunto ao conselho antes de tomar uma decisão definitiva:

— Sou de carne e osso. Não sei tudo. Sou senador como os outros. A cada dia, sua agonia. ■